

Lá no largo da sé velha

Lundu brasileiro para canto e violão

Cândido Inácio da Silva

Allegretto

Canto



Lá no lar - go da Sé Ve - lha, Es - tá vivo um gran-de

Violão



5



tutu. Nu - ma gaio - la de fer - ro, Cha - ma - do Su - ru - cu -



9



cu. Lá no lar - go da Sé__ Ve - lha, Es - tá__ vi - vo__ um gran-de



13



tutu. Nu - ma gai - o - la de fer - ro, Cha - ma - do Su - ru - cu -



17

cu. Co-bra fe - roz, Que tu-do_a - ta - ca. Té d'al gi-bei-ra, Ti-ra pa - ta -

21

- ca. Co-bra fe - roz, Que tu-do_a - ta - ca. Té d'al-gi-bei-ra, ti-ra pa - ta - ca.

26

Bra - vo_à es-pe-cu-la - ção. São pro-gres-sos da na - ção. Bra-vo_à

30

es - pe cu___ la - ção. São pro - gres - sos da na - ção. ção.

1. es - pe cu___ la - ção. São pro - gres - sos da na - ção. 2. ção.

Elefantes berrões,
Cavalos em rodopios.
Num curro perto d'Ajuda,
Com macacos e bugios. (2x)

Tudo se vê,
Misericórdia.
Só por dinheiro,
A tal mixórdia. (2x)

Bravo à especulação.
São progressos da nação. (4x)

Os estrangeiros dão bailes,
Pra regalar o Brasil.
Mas a Rua do Ouvidor,
É de dinheiro um funil. (2x)

Lindas modinhas,
Vindas de França.
Nossos vinténs,
Levam na dança. (2x)

Bravo à especulação.
São progressos da nação. (4x)

Água em pedra vem do norte,
Pra sorvetes fabricar.
Que nos sorvem os cobrinhos,
Sem a gente refrescar. (2x)

A pitanguinha,
Caju, cajú.
Na goela, fazem
Taratatá. (2x)

Bravo à especulação.
São progressos da nação. (4x)